

GAZETA DA  
PARAHYBA

22 DE JUNHO  
DE 1889

# GAZETA DA PARAHYBA

## FOLHA DIARIA

### REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.

Aviso do dia..... 60 rs.  
Do dia anterior..... 400 rs.

ANNO II.

### PARAHYBA DO NORTE

SÁBADO 22 DE JUNHO DE 1889

### ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por mez. ....	45000
INTERIOR E PROVÍNCIAS.—Anno. ....	14,000
SEM. ....	85000—Trim. ....
	45000

N.º 326

A GAZETA DA PARAHYBA é a folha de maior circulação na Província.

### A recepção do Sr. Conde d'Eu

Si fossemos avaliar o amor do povo parahybanos às nossas instituições pelo acolhimento por elle feito ao Sr. Conde d'Eu em sua rápida passagem por esta terra, poderíamos também exclamar neste momento :

*Les dieux s'en vont !*

O auguste principe, o esposo da princesa imperial, só não passou desapparecido pela capital da Paraíba, porque sabia-se que S. Altesa estaria aqui no dia 20, que saltaria, que iria no palacio da presidencia onde o Sr. Barão de Abiayh lhe obsequiaria com um almoço, à sua ou a custa do Estado pouco importa.

Nada denunciava com efeito a real visita; o aspecto da cidade era o mesmo, sempre calmo e silencioso; nas ruas passavam os poucos transeuntes, indiferentes mesmo às palmas de buritys que enfeitavam algumas delas; nada de extraordinário, e o era a visita do auguste principe, despertava a atenção do povo, nem mesmo os estorros dos foguetes, o som da musica e os respiques dos sinos, causas obrigadas em todas as festas, e isto tanto podia ser pela visita do Sr. Conde d'Eu como pela festa de *Corpus Christi* que nesse dia celebrava-se na Matriz.

Assim, pois, realizaram-se as nossas provisões quando dissemos em nossa ultima edição que « se o Sr. Conde d'Eu não encontrava entre nós a febre do republicanismo que

podesse perturbar a sua hygiéne, vigeatura, encontraria em populaçao pobre, faminta e indiferente a realenga visita; que o mundo oficial receberia o auguste principe com as honras que lhe erião devidas; no palacio da presidencia trocar-se-hião os brindes de estylo por occasião do almoço a alguns curiosos procurarião ver se havia alguma diferença entre um príncipe desangue real e um outro homem qualquer. »

E assim foi! O Sr. Conde d'Eu passou entre nós como um estranho, como um hospede illustre a quem se obsequia e mostra-se-lhe as poucas curiosidades da terra! Por mais que tivesse feito o Sr. Barão de Abiayh, já inundando a cidade com boletins em que convidava os cittadinos de todas classes e de ambos os credos politicos a render o devido presto ao auguste principe, já expediido cartas de convite para a recepção, nada disto moveu o povo que conservou seu indiferente o frio no que se passava!

O auguste principe provou ter sido um prehendido, porque a cada momento mostrava ter principio republicano, abrindo já a sua boca de bordo de volta para Cabedello!

Mas, deixemos isto e cumpramos o nosso dever da imprensa diaria e noticiosa interirando os nossos leitores com a descripção da *real festa*.

A's 6 horas e 40 minutos da manhã partiu o trem da estação central, e induzido o vice-presidente da província, Dr. chefe de polícia, commandante o oficialidade do batalhão 27, funcionários publicos, pessoas gradas e a musica do corpo policial.

Ao chegar a comitiva a Cabedello já ali encontrou saudado o « Alagôas », e embarcando em tres escalerias o vice-presidente, Dr. chefe de polícia, commandante do 27, encarregado da enfermaria militar, inspetor da thesouraria e outras pessoas, forão a bordo receber o principe que faz sentir nessa occasião já ter o vapor fundado ha muito tempo.

Ao desembarcar o principe subiu ao ar muitas gyrandolas de foguetes, tocando a musica o hymno imperial.

A todos comprimentava S. Altesa com muita amabilidade, e de chapéu na mão agradece as saudações que lhe erão dirigidas. Na estação central, onde se achava postada uma guarda de honra que fez as continências da estylo, levantou o Sr. Barão de Abiayh vivas a S. M. o Imperador, a S. Altesa o Sr. Conde d'Eu, e a constituição política do Imperio, sendo esses vivas acolhidos com pouco entusiasmo.

Acompanhado das pessoas que tinham ido a Cabedello e de algumas que o esperavam na estação da viafereira, dirigio-se S. Altesa para o palacio da presidencia, passando pelas ruas do Conde d'Eu, que se achava enfeitada com arcos, bandeiras e bandeirolas, Carro, Ladeira do Rosario e rua Direita.

Em palacio conversou S. Altesa com diversas pessoas as quens podia informações sobre a cidade e as instituições que nella havia, sobre o commercio, agricultura etc., dizendo nessa occasião que sabia haver nesta cidade um festa tradicional, de que tinha noticia, e indagou se ella realizava-se todos os annos e com o mesmo esplendor. Referisse a festa das Neves.

A's 10 1/2 foi servido um lauto almoço. A mesa estava bem preparada, sendo notável a variedade das iguarias e dos vinhos.

Entre as diversas saudações que foram levantadas, salientaram-se as seguintes :

O Exm. Sr. Barão de Abiayh em nome da província da Paraíba afora sentimentos monárquicos nunes forão desmontados, cuja povo tomara grande no coração sentimento de verdadeira idolatria polo monarquia brasileira, affirmou S. Exa., a forma da governo competiu com a fidelidade dos habitantes,

dou S. Altesa, sendo calorosamente applaudido pelos circunstantes.

O Dr. Gama e Mello saudou a melhor das mães, a melhor das esposas, a princesa Isabel, a redemptora, que tinha sabido erigir um altar no coração dos brasileiros e especialmente no coração dos parahybans.

O Sr. tenente-coronel Caldas, em nome do batalhão 27, quo aqui representava o exercito brasileiro, que em sua historia conta brillantes victorias em defesa da patria, saudou S. Altesa como um denodado

militar e marechal desse mesmo exercito.

S. Altesa em ligeiras palavras demonstrou a sua gratidão aos parahybans pela honrosa recepção que lhe fizeram, assegurando que guardaria no íntimo d'alma uma viva lembrança de sua passagem por esta terra, destinada por suas riquezas naturaes, a ocupar um lugar distinto, entre as suas irmães.

Ergueu o brinle de honra a S. M. o Imperador o Exm. Sr. Barão de Abiayh, levantando vivas, que forão calorosamente correspondidos, a S. M. o Imperador, ao Sr. Conde d'Eu, a príncipe imperial, a S. M. a Imperatriz, a constituição política do Imperio e a nação brasileira.

Finlo o almoço, S. Altesa acompanhado do Sr. vice-presidente e de outras autoridades e funcionários publicos, visitou a thesouraria de fazenda, a camara municipal, o convento de S. Francisco e outros edificios, embarcando á 1 hora da tarde com destino a Cabedello.

Tal foi, com toda fideliade, a recepção quo no dia 20 de Junho de 1889 teve na província da Paraíba, onde vinha pela primeira vez, o filho mais velho do duque de Nemours, o esposo da príncipe imperial do Brazil, o futuro imperador do imperio da Santa Cruz!

O Sr. conselheiro Ruy Barbosa, redactor-chefe do *Diário de Notícias* e o mais activo propagador da federação das províncias, regeceu uma pasta no gabinete 7 de Junho, sendo indicado o seu nome pelo conselheiro Dantas.

Os motivos de escusa allegados pelo illustre conselheiro constam de uma carta dirigida ao senador Dantas: esses motivos são : sua fideliade no additivo sobre a federação das províncias e quo forá rejeitado no congresso liberal; não ser membro da camara dos deputados, e não sentir-se com força para ser ministro, como entende que deveria ser-o.

A' esse respeito diz a *Tribuna Liberal*:

« Não lho contestamos o direito de rejeitar a proposta bonosa, quo lhe foi feita, nem nos compete inquirir da procedencia das razões exhibidas.

Aliás a sua atitude manexa-se extrema de qualquer espécie.

Não obstante, porto, o motivo

do voto em debate.

A' prova da discussão e da con-

flância com que o distinguiu o Sr. Visconde de Ouro Preto, respondeu o Sr. Ruy Barbosa affixando imediatamente á porta da casa em que se imprime o seu jornal um boletim, anunciando aos habitantes da Corte do Imperio quo rejeitara a pasta que lhe fora oferecida.

Não contente com isso, fez desse facto assumpto obrigado de seus artigos em dias consecutivos, e provavelmente continuará nessa faixa ingratissima, até quo os povos de ambos os hemisferios siquem interrados de que o Sr. Ruy Barbosa rejeitou uma pasta de ministrio!

São numerosissimos neste paiz os casos de rejeição de pastas ministeriais, e não nos consta que qualquer dos recusantes levantasse a vigesima parte do clamor com que nos está a turbando o Sr. Ruy Barbosa.

São factos da vida privada dos partidos, com os quais nada tem que ver a opinião nacional. E, perdoe-nos S. Exa., que digamos, não nos parece perfeitamente consentaneo com os dictames do cavalheirismo o vir trazer a publico palavras trocadas na intimidade, e em circunstancias nas quais era S. Exa. objecto de assignada consideração.

Por mais que o Sr. Ruy Barbosa presumá de si, não chegáa ao ponto de considerar-se necessário.

Muitos ministerios tem sido organizados desde a independencia, e muitos mais o serão depois que todos os tivermos pago á terra o tributo da contingencia humana, sem que a ausência do Sr. Ruy Barbosa fosse ou tehia de ser deplorada como vacuo imprenchivel.

O ministerio de 7 de Junho não constituirá exceção á regra. »

Crescendo...

Telegramma do Rio para O Norte do Recife diz que declararam-se republicanos os Srs. Sebastião Macarenhas e Pacifico Macarenhas, liberaes e ex-deputados por Mijas Gerais;

Francisco da Silva Tavares, conservador ex-deputado pelo Rio Grande do Sul; Domingos José Nogueira Jagueiro, conservador, ex-deputado pela província do Ceará, e José Marcondes de Andrade Figueira, conservador, ex-deputado pela província de Goyaz.

O mesmo telegramma acrescenta que A Província de S. Paulo espera a adhesão do conselheiro Antonio Prado.

### Eleição senatorial de Minas

Resultado de 403 colégios:

1 Dr. Felicio dos Santos (r) .....	5,287
2 Dr. João Penido (r) .....	4,923
3 Dr. Horta Barbosa (c) .....	4,784
Dr. Honorio Brindão (r) .....	4,719
Dr. Carlos Peixoto (c) .....	4,568
Dr. Barros Cobra (c) .....	4,457
Dr. Cesario Alvim (r) .....	4,291
Conselheiro Carlos Affonso (l) .....	3,729
Dr. Fidelis Botelho (l) .....	3,636
Xavier da Veiga (c) .....	3,498

Segundo diz o *Novidades* os barões de Loroto e Lardário e o Visconde do Maracaju não faziam parte do gabinete 7 de Junho, e quo antes da 11 do dia 20, Visconde de Ouro Preto a Patro-polis, na lista dos ministros, feita de acordo com os chefes liberaes, eram ministros da justica o Sr. Arlindo Raposo da guerra o Sr. Capitão do Oliveira, e da marinha o Sr. Luiz Filipe.

A entrada do Sr. Barão de Lardário e Visconde do Maracaju, acaba

centa a mesma folha, foi evidentemente uma imposição do Imperador. E sabido que S. M. havia tratado com o Sr. João Alfredo que no reorganização ministerial entrariam militares para os postos militares. Disse-se que a mesma imposição forá feita ao Sr. Corrêa, que não se quis submeter.

### SNORES!

Da *Tribuna Liberal*:

Estrebuchava ainda a situação conservadora e o Sr. Ferreira Vianna não se mostrava satisfeito dos desacertos que praticara durante todo seu maladado governo!

E o caso que, tendo hontem falhado o Sr. Joaquim Gomes do Amárat, que ocupava o cargo de secretario da escola normal da Corte, o Sr. Ferreira Vianna, que devia ter a decencia de não agir mais como governo, fez ainda a nomeação do Sr. Alfredo Gonçalves para preencher essa vaga!

Havia ainda quentes dores cadavres: o do infeliz mogo, tão cedo roubadó á vida, e o da tristissima situação que acaba de ter seu deploravel epilogo.

Para o Sr. Ferreira Vianna, porém, que importava isso?

Mas um desatino, menos um desatino; mais uma ilegalidade, menos uma ilegalidade — o que era isso para quem do poder fizera um posto de chalaca e de ridiculo?!

E triste, em verdade, ter de noticiar factos destes.

E está porque coursas idênticas nós também vimos por cá...

### Tribunal da Relação

#### SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE JUNHO DE 1889.

##### RECURSOS CRIMES

Do Pilr. Recorrente o juizo; recorrente Adelmo Francisco Joaquim Maciel. Relator o Sr. Desembargador Delfino Cavalcante — Negou-se provimento, unanimemente.

Do Pilr. Recorrente o juizo; recorrente João de Assumpção. Relator o Sr. Desembargador Delfino Cavalcante. — Negou-se provimento unanimemente.

##### DILIGENCIA

Para se juntar a acta da sessão do julgamento:

##### APPELLAÇÃO CRIME

Do Ingá. Appellante o juizo; appellado Antonio da Costa Agra.

##### SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE JUNHO DE 1889.

##### PASSAGEM DOS FEITOS

Do Sr. Desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. Desembargador Tavares de Vasconcellos.

##### APPELLAÇÃO CRIME

De Guarabira. Appellante o juizo; appellados Manoel Monteiro de Oliveira e outros.

##### DISTRIBUIÇÕES

##### APPELLAÇÃO CRIME

Do Sr. Desembargador Delfino Cavalcante:

Do Conde. Appellante o juizo; appellado João Alvaro Gomes.

Do Sr. Desembargador Pires Pimenta:

Do Conde. Appellante o juizo; appellado Manuel Claudino.

(1888)

VII

(Continuação)

Tudo isto fez e faz força da Prussia. Foi com ela que o rei oposse a legião à Alemanha e que a dictou a lei à Europa. Macedónia dos tempos modernos, sobressaiu a tunc Grecia bávara e saxon, fez agora o que havia vinte e cinco séculos fizeram, e da mesma forma, pelos mesmos meios, os precursores de Alexandre.

Mas o cesarismo, como hybrido, forte para construir, é medíocre para conservar. A máquina governativa empregou-se desde que não funcionou. Os radicais fizeram de elles exclusivamente machine militares e das contra o inimigo externo, confundindo a ordem interna as milícias sanguinárias, estridentes, honradas e ágeis. A legião é arrastada por esse instrumento de guerra que criou em seu seio, e que se lhe substituiu, por dila, degenerando gradualmente a tipo astucioso imperial.

For o que sucedeu com a Macedónia de Filipe, sobretudo de Alexandre; foi o que sucedeu a Napoleão-o-grande, e o que sucederá com a Alemanha, se a democratização dessa sociedade, caminhando a passos largos, apesar de encosta a pachadaria e pelo temperamento material passo e resposto, não impulsionasse cada vez mais a transformação do velho esquismo prussiano-númico imperio continental como o senhor Napoleão no seu dílio de imitar Alexandre e o tipo da França.

No seu exercito, democraticamente organizado encorajava a Alemanha a causa da liberdade, da revolução; se para o contrario, as suas características, arquitetura, do oficialato. E' isto que consiste a diferença íntima que distingue da frances, como distinguia as milícias romanas do tempo de Fabio-Maximo, das do tempo francamente democrático de Mario ou Ceser.

Nas repúblicas, o exercito adquiriu um tipo francamente correlativo a democratização da sociedade. A milícia não é um sacramento, como nos tipos imperiais, nem um serviço como nos tipos monárquicos; é um amonto, é um dever, uma hora, inerente ao fuso de d'ellos.

Este tipo de exercito, que foi o da república romana, e com o qual elle effectuou a conquista da Itália e da Grécia, da África e da Espanha punicas; este terceiro e ultimo tipo, ao inverso do permanente, tem an-

tes em vista o inimigo externo, lo que a ordem interna, embora em uns poucos se inspire no propósito da conquista, e em outros no simples pensamento da defesa.

Mas tem sempre em vista o inimigo externo, e por isso, desde que o medo de estrangeiro não mantém submissa uma sociedade, é de todos os mais perigosos; assim como a democracia, na forma inorgânica em que a possuimos, é de todos os modos constitucionais o mais inconsistente.

Quando, no principio quartel d'este século, as ilusões liberais se levantavam contra os velhos exercitos permanentes dos monarcas, pôs-se em ação para construir, é medíocre para conservar. A máquina governativa empregou-se desde que não funcionou. O exercito recolhia poucas campanhas, honras e ágeis. A legião é arrastada por esse instrumento de guerra que criou em seu seio, e que se lhe substituiu, por dila, degenerando gradualmente a tipo astucioso imperial.

For o que sucedeu com a Macedónia de Filipe, sobretudo de Alexandre; foi o que sucedeu a Napoleão-o-grande, e o que sucederá com a Alemanha, se a democratização dessa sociedade, caminhando a passos largos, apesar de encosta a pachadaria e pelo temperamento material passo e resposto, não impulsionasse cada vez mais a transformação do velho esquismo prussiano-númico imperio continental como o senhor Napoleão no seu dílio de imitar Alexandre e o tipo da França.

No seu exercito, democraticamente organizado encorajava a Alemanha a causa da liberdade, da revolução;

se para o contrario, as suas carac-

terísticas, arquitetura, do oficialato. E' isto que consiste a diferença íntima que distingue da frances, como dis-

tinguiu as milícias romanas do tempo de Fabio-Maximo, das do tempo

francamente democrático de Mario ou Ceser.

Nas repúblicas, o exercito adquiriu um tipo francamente correlativo a democratização da sociedade. A milícia não é um sacramento, como nos tipos imperiais, nem um serviço como nos tipos monárquicos; é um amonto, é um dever, uma hora, inerente ao fuso de d'ellos.

Este tipo de exercito, que foi o da república romana, e com o qual elle effectuou a conquista da Itália e da Grécia, da África e da Espanha punicas; este terceiro e ultimo tipo, ao inverso do permanente, tem an-

tempo tarde, porque lá estarei e longe.

Luziana pouco dormiu e longe, os primeiros clarões do dia.

Um barulho de pisadas de cavalos que tiravam da estribaria chegou-lhe aos ouvidos. Era Turluton que, fiel à ordem recebida, preparava os animais.

A menina de Marceyney desceu logo. A sua egua e o cavalo de Jose Marly estavam sellados. Tudo estava pronto.

Turluton foi obrigado a acordar o porteiro para abrir o portão.

Ambo partiram a galope na direção de Versalhes.

Na avenida de Roule pararam numas cocheiras, onde deviam deixar os animais. Ali esperavam um carro.

—A senhora está certa de que não nos seguirão? perguntou Turluton à sua ama.

—Oral quem queres tu que se ocupe de nós à esta hora? replicou a moça.

Luziana enganava-se e não estaria tranquilla se tivesse podido vir o Sr. d'Aubeterre sair quasi atraçadas.

—E' preciso por todo o preço saber onde ella vai, pensou o primo. Passava justamente, como de propósito, um carro n'essa occasião.

O cavalo, por exceção, não era um ótimo condutor, igualmente que parecem ter seguido das mãos de um desses esfoladores de animais mortos.

—Faz o que quizeres; pagarei sem regatear se não perder de vista o carro...

—Con certeza! disse em voz baixa o cocheiro. Todo o mundo sabe que os elementos pagam tão bem como os patrões.

Eduardo d'Aubeterre não era ignorante. Mas o caso era muito grave para que ella o demorasse um instante.

—Vamos d'la carro, disse em voz baixa o cocheiro. Todo o mundo sabe que os elementos pagam tão bem quanto os patrões.

Eduardo d'Aubeterre chamou, meteu o seu ótimo e puxou um laço na mão do cocheiro, dizendo:

—E' preciso acompanhar os dois cavalheiros que vêm vós.

## EFFES E FARAS

Que o professor animava aplausos incessantes

Afinal esteve o Conde Nesta pacata cidade: Povo o povo Sua Alteza Ja não é mais novidade.

Chegou, viu e retirou-se Com toda a formalidade, Ao povo comprimentando Com goza urbanidade.

Eu gostei muito da festa Que a Sua Alteza acolheu, E sei que muito bem Esta terra o recebeu.

Então seria quasi certo Que o governo imperial Repõe os botos encostados Quando o mestre capitão.

Sabe tudo apreciar A soberba filiação Que fiz o Hímpulo ao conde Transbordando de expandido.

Porque é bom que se saiba Embora eu seja... Caique, Fui convidado pra festa Do mato sobre Franco.

Mas dizia o professor, O professor é professor Da escola n'um salão Solto o verso informado De uma ardente inspiração.

Da Parahyba a província Animado encorajo, E a resposta da seu solo C'faz mestri descrever.

Claraas Claves As amigas presidente na direção da mancha Carlo Gomes quando canta:

—Má! má! má! — seg. Dizes as caras para o aviso de que para o Brasil, no parlamento de Umberto I, o conde

Umberto I, em dia de festa, vai se eleger presidente n'um anjinho. Tudo que se passa é que é dia de festa.

Embarrou sua mina De ferro, carvão e ouro, Dizendo haver no seu seio Inestimável tesouro.

Do meu nobre viajante Chamou pra tudo atento, Pedindo pra Parahyba Sua augusta proteção.

Do Conde d'Eus ferrovia, Pediu o prorrogo, e Biando-se pra província Um grande melhoramento.

Congelado, Ferreira Varna Do País:

—Asseguraram-nos estar na intendência ilustre comparecida o Sr. e seu sobrinho o conde, o qual é o que segue: o mato o Rio. Em caso de chegar antes do fim...

Levando concurso a partitum Escritório e procurador, ser representado pedindo da fazer constar todos os torneios da corte que può.

—A minha Sua Itala vai com

—Até lá, Lembangas é exima, se

ra... — Dr. Carlos Gomes.

Do País:

—Asseguraram-nos estar na intendência ilustre comparecida o Sr. e seu sobrinho o conde, o qual é o que segue: o mato o Rio. Em caso de chegar antes do fim...

Levando concurso a partitum Escritório e procurador, ser representado pedindo da fazer constar todos os torneios da corte que può.

—A minha Sua Itala vai com

—Até lá, Lembangas é exima, se

ra... — Dr. Carlos Gomes.

De todos os e remanescentes,

qualquer, em todo o caso tendo em

francos para ir si nos acompanhemos de perto.

E mostrou uma bonita nota azul aos olhos deslumbrados do cocheiro, que decididamente agora não entraria a outrora o seu freguez.

Tudo isto, estimulou o seu magro cocheiro, com uma triplique chicoteira, leste decidido a tomar um galope sózinho, que quando muito conseguiu conservar-se à suficiente distância da menina de Marceyney e da sua compainha para não perdessem de vista.

—O Sr. d'Aubeterre não pedia mais.

Em breve os viu parar à porta da cocheira.

—Entrou, disse o Sr. d'Aubeterre no cocheiro, tenho um outro laço para ti si me achares já um carro e um belo cavalo para seguir aquelle.

—Prometido, disse o Sr. d'Aubeterre que ardia de impaciencia.

O pobre Leopardo, deixa de imediato para não perder os detalhes.

—Meu primo, disse o cocheiro,

que é que quer tu que se ocope de nós à esta hora?

—Replicou a moça:

—Só que tu que é que quer tu que se ocope de nós à esta hora?

—E' preciso por todo o preço saber onde ella vai, pensou o primo.

Passava justamente, como de propósito, um carro n'essa occasião.

—A senhora está certa de que não nos seguirão? perguntou Turluton à sua ama.

—Oral quem queres tu que se ocope de nós à esta hora? replicou a moça.

—E' preciso por todo o preço saber onde ella vai, pensou o primo.

Passava justamente, como de propósito, um carro n'essa occasião.

—A senhora está certa de que não nos seguirão? perguntou Turluton à sua ama.

—Oral quem queres tu que se ocope de nós à esta hora? replicou a moça.

—E' preciso por todo o preço saber onde ella vai, pensou o primo.

Passava justamente, como de propósito, um carro n'essa occasião.

—A senhora está certa de que não nos seguirão? perguntou Turluton à sua ama.

—Oral quem queres tu que se ocope de nós à esta hora? replicou a moça.

—E' preciso por todo o preço saber onde ella vai, pensou o primo.

Passava justamente, como de propósito, um carro n'essa occasião.

—A senhora está certa de que não nos seguirão? perguntou Turluton à sua ama.

—Oral quem queres tu que se ocope de nós à esta hora? replicou a moça.

—E' preciso por todo o preço saber onde ella vai, pensou o primo.

Passava justamente, como de propósito, um carro n'essa occasião.

—A senhora está certa de que não nos seguirão? perguntou Turluton à sua ama.

—Oral quem queres tu que se ocope de nós à esta hora? replicou a moça.

—E' preciso por todo o preço saber onde ella vai, pensou o primo.

Passava justamente, como de propósito, um carro n'essa occasião.

—A senhora está certa de que não nos seguirão? perguntou Turluton à sua ama.

—Oral quem queres tu que se ocope de nós à esta hora? replicou a moça.

—E' preciso por todo o preço saber onde ella vai, pensou o primo.

Passava justamente, como de propósito, um carro n'essa occasião.

—A senhora está certa de que não nos seguirão? perguntou Turluton à sua ama.

—Oral quem queres tu que se ocope de nós à esta hora? replicou a moça.

—E' preciso por todo o preço saber onde ella vai, pensou o primo.

Passava justamente, como de propósito, um carro n'essa occasião.

—A senhora está certa de que não nos seguirão? perguntou Turluton à sua ama.

—Oral quem queres tu que se ocope de nós à esta hora? replicou a moça.

—E' preciso por todo o preço saber onde ella vai, pensou o primo.

Passava justamente, como de propósito, um carro n'essa occasião.

—A senhora está certa de que não nos seguirão? perguntou Turluton à sua ama.

—Oral quem queres tu que se ocope de nós à esta hora? replicou a moça.

—E' preciso por todo o preço saber onde ella vai, pensou o primo.

Passava justamente, como de propósito, um carro n'essa occasião.

—A senhora está certa de que não nos seguirão? perguntou Turluton à sua ama.

—Oral quem queres tu que se ocope de nós à esta hora? replicou a moça.

—E' preciso por todo o preço saber onde ella vai, pensou o primo.

Passava justamente, como de propósito, um carro n'

## MOLESTIAS

Operações de Olhos

O Dr. J. Corrêa de Rittencourt

Oculista residente na Corte, ex-chefe de clínica de molestias dos olhos dos celebres oculistas Drs. Wecker, em Paris, e do professor Hirschberg, em Berlim. Vnde regressado de sua excursão às províncias do Norte, já se acha n'esta capital onde se demorava alguns meses no exercício da sua especialidade.

Residência e consultório à rua Duque de Caxias (antiga rua Direita) n° 121

## LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 4:000:000

JOGÃO UNICAMENTE 2500 NUMEROS

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS

## DA CORTE

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS

Tesouraria das loterias rua Conde d'Eu l. 6. O tesoureiro-concessionário,  
José Varandas de Carvalho.VINHOS  
SUPERIORES  
IMPORTAÇÃO DIRECTAPAIVA VALENTE & C.  
RECEBERÃO

Pelo vapor Sculptor diversas marcas de vinhos Figueira e de Pasto de superior qualidade, entre elles a famosa marca de vinho de Pasto do SANTOS LIMA.

PREÇOS commodos

(3)

## COMMERCIO

PARAHYBA, 22 DE JUNHO DE 1889

Preços da praça

21 de Junho

Algodão 1.ª sorte	353 a 360 rs.....	por kilo
Algodão de sorte mediana	286 a 293 rs.....	por kilo
Algodão de 2.ª sorte	226 rs.....	por kilo
Algodão do sertão	366 a 373 rs.....	por kilo
Sementes de algodão	100 rs.....	por 15 kilos
Couros secos selgados	328.....	por kilo

## ALFANDEGA

Rendimento de boleiam 818/867  
Desde o dia 1.º 20:723442

## CONCLADO

Rendimento de boleiam 804/860  
Desde o dia 1.º 3:108/862

Ponta de semente de 15 a 20 de Junho de 1889

Preços dos gêneros sujeitos a descontos de exportação.

Agradecido ao agente (Mro.)

Assentos de algodão (Mro.)

Algodão em rama	(kilo)	400	Assucar
Algodão em fio	(kilo)	600	PREÇOS PARA OS AGRICULTORES
Arizo em casca	(kilo)	100	A cotação para este producto é conforme se vê abaixo publicada.
descascado	(kilo)	200	Branco por 15 kilos... de 28000 a 48400
Tartaruga	(kilo)	5.000	Semeador por 15 kilos... de 28600 a 28800
Assucar branco	(kilo)	280	Mascavado por 15 kilos... de 28200 a 28400
Dito bruto	(kilo)	640	Bruto por 15 kilos.... 18400 a 19800
Dito de forma	(kilo)	53 a 40	Retame por 15 kilos... de 18500 a 18700
Dito refinado	(kilo)	300	
Dito somenos	(kilo)	125	
Rapadura	(kilo)	40	
Cabello de gado	(kilo)	400	
Assucar mascavado	(kilo)	130	
Pontas de boi	(cento)	1.6500	
Café bom	(kilo)	700	
« escoho	(kilo)	640	
« torrado e moído	(kilo)	1.8800	
Unhas de boi	(cento)	500	
Carne secca(xarque)	(kilo)	380	
Charutos bons em caixa	(cento)	0.6000	
« ordinarios «	(cento)	4.6800	
Charutos em maço	(cento)	3.0000	
Couro de boi	(kilo)	480	
Couro de boi	(litro)	008	
Cal	(litro)	000	
Fumo bom em folha	(kilo)	600	
« ordinario»	(kilo)	600	VAPORES ESPERADOS
« bom em rolo	(kilo)	600	Espirito-Santo Norte n. 21
Borracha	(kilo)	200	Pará do Sul n. 20
Zabão	(kilo)	200	
Sal	(kilo)	200	ENTRADA
Couros de bala, selgados	(kilos)	200	Harcara «Corpo Parahybano» de 50 toneladas de registo, ao mando do Dr. Joaquim Ilberto Americano, procedente do Pernambuco, da propriedade do Paiva Valente & C., designada assim mesmo, trazendo a seu bordo 11 peças de tripulação, com data dia 15 de Maio, arregado de diversos gêneros estrangeiros, já despachados para o Rio, a Maranhão, para o comércio desse capital.
Preços de sítio	(kilo)	200	
Velos e cotonais	(kilo)	200	
BRACADO DE ASSUCAR E ALUMÍNIO.			
Em 6 de Junho desse ano, a cotação do açúcar é 18000 reis			
Assentos de algodão (Mro.)			

CASA DA FELICIDADE  
17--RUA DO VISCONDE DE INHAUMA--17  
LOTERIA DA PROVINCIA

PREMIO MAIOR 4:000:000

AS ENCOMMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO

Raphael A. de Moraes e Valle.

## LOJA D'OPHICIANO

DE JAYME SEIXAS &amp; C.

30--RUA CONDE D'EU--30

Pelo paquete inglez Sculptor recebeu este estabelecimento das principais fábricas d'Allemanha, França Inglaterra o seguinte:

Ricos candeeiros de luz dupla para mesa e suspensão

Chapéos para homens e meninos

Boncas de todos os tamanhos e qualidades

## CARTÕES DE VISITA

Papel para forro de salas, corredores e gabinetes,

binetes, 8000 peças

Assombroso sortimento de meias para homens e mulheres e crianças

## SERVIÇOS

Luvas, Gravatas e Toalhas felpudas

## QUINQUILHERIAS

Papel e Envelopes de fustação para cartas

## VINHO FIGUEIRA

Directamente recebido de Lisboa e acha-se a venda no estabelecimento de molhados de

Manoel Gonçalves

A

MESMA RUA N. 27

## ATTENÇÃO

Para as noites de

Santo Antônio, N. João e N. Pedro

Pistolas de círcos de primeira qualidade.

Rodíspies, idem, idem.

Idem 2.º idem.

Cravinhos de 1.º idem.

Vende-se no estabelecimento do José Gostinho

## CLINICA

Medico-Cirurgico

O Dr. E. Claudio do Lima e Moura podia ser procurado para o exercício da sua profissão em sua residência à rua Duque de Caxias n.º 46 ou na Praia Grande do Povo.

Sup. na Tipografia dos Mandados de J. M. na Centro